

VIDA LITERARIA

Leonardo ARROYO

As paginas que se vão ler do novo livro de Sergio Buarque de Holanda, "Visão do Paraíso", lançado recentemente na Coleção Documentos Brasileiros da Livraria José Olímpio Editora, constituem uma rara demonstração de erudição, de alentado estudo, de paciente pesquisa, de certo modo em contradição com a época que vivemos. Na verdade, o que primeiramente nos causa admiração nesse trabalho é a considerável massa de informações obtidas pelo autor, colhidas em fontes impressas e manuscritas, de tão variadas latitudes culturais. Depois, é a paciente compreensão dessas mesmas fontes reunidas sistematicamente em torno dos topicos que formam o novo ensaio do autor de tantos e tão importantes livros da nossa bibliografia historica. E, finalmente, a admiravel tecnica de exposição das complexas motivações "magicas" da era dos descobrimentos e onde não se sabe o que mais admirar, se as inconfundiveis qualidades de escritor ou se a erudição humanistica reveladas nestas paginas. Estudando os motivos edenicos na descoberta e colonização do Brasil apresenta-nos o autor de "Caminhos e Fronteiras" e "Raízes do Brasil", profundo retrospecto da geografia fantastica e das convenções eruditas que marcaram de forma irrecusavel as descobertas maritimas dos seculos XV e XVI, com repercussões inclusive na nossa colonização. Mais do que isso tambem em nossa atual area geografica.

Foi o português o elemento condutor da cartografia fantastica, embora culturalmente, já no seculo XV, estivesse dotado de qualidades menos "magicas" decorrentes dos estudos e dos empreendimentos oriundos da Escola de Sagres. As iniciativas de Henrique o Navegador nas costas da Africa aos poucos eliminavam "as representações fabulosas e monstruosas pre-existentes" que se iam, pelo mesmo fato, "apagando dos roteiros, dos mapas,



Sergio Buarque de Holanda

landia com um entusiasmo que contagia o leitor. Em síntese, na base de todo o empreendimento marítimo dos seculos XV e XVI, havia a constante do Paraíso e suas maravilhas (a juventude eterna, o Eden, os valores característicos senão de eternidade pelo menos de uma durabilidade além da comum e da breve vida da época), relacionadas já por Pedro Aliaco, o cosmógrafo e astrologo "que compendiou tantas opiniões antigas e medievais acerca do mundo habitado ou não, em obra que foi notoriamente um dos livros de cabeceira de Colombo", ou mesmo por San Isidoro de Sevilla em suas "Etimologias". Mesmo os profetas, leitura aliás constante de muitos navegadores, particularmente o profeta Isaías, responsabilizavam-se por fantasticas promessas, tomados que eram ao pé da letra.

Embora menos dominado pelo sentido edenico, a ele não foi infenso o português. Alguns desses elementos edenicos vieram para o Brasil e aqui se revigoraram com a contribuição do indígena e seus mitos. Esse contacto de culturas, à base dos motivos edenicos, é estudado por Sergio Buarque de Holanda através de preciosas paginas, que esclarecem e analisam a origem de muitos deles sobreviventes na area geografica brasileira durante varios seculos. Mitos que, a mais das vezes, explicam, com seu fundamento economico, a expansão geografica realizada pelos aventureiros e mamelucos nos três primeiros seculos de nossa historia. E é esse mais um dos fascinantes capitulos de nossa formação historico-social examinado em varias dimensões pelo autor de "Monções". Assim, podemos dizer que, pela primeira vez em nossa bibliografia historica, em que pesem possiveis restrições que os especialistas lhe possam fazer, temos em volume o estudo sistematico desse mundo maravilhoso onde muitas vezes foi difícil ao descobridor e ao colonizador separar o mito da realidade. A influencia desses elementos em nossa formação, em todas as suas multiplas consequencias, encontram-se estudados nas paginas de "Visão do Paraíso", um livro absolutamente novo pelo tema que focaliza.

das imaginações, deslocando-se para outros rumos". As velhas convenções eruditas, relacionadas em larga literatura desde tempos remotos, com as constantes do Paraíso e suas maravilhas prometidas ao homem tão sequeiro de melhor vida e menos trabalho, ou pelo menos mais felicidade em função da sua indestrutivel natureza hedonistica, são estudadas por Sergio Buarque de Ho-